

AS MÚLTIPLAS RURALIDADES NO RIO GRANDE DO SUL: VALIDAÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

TATTO¹, Francis Radael; CONTERATO², Marcelo Antonio

¹*Graduando Agronomia/DCSA/FAEM/UFPEL - francisradael@gmail.com*

²*Orientador/DCSA/FAEM/UFPEL, marcelocont@yahoo.com.br*

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma alternativa metodológica que permita caracterizar o desenvolvimento rural numa perspectiva multidimensional tomando por referência as 35 microrregiões homogêneas delimitadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Rio Grande do Sul. O debate sobre desenvolvimento rural desenvolvido particularmente a partir de meados da década de 1990 não se resume ao que está indicado neste trabalho, quer seja o debate nacional ou internacional. Das diversas definições mais recentes sobre desenvolvimento rural (Ploeg, et al, 2000; Abramovay, 2003; Kageyama, 2006) pode-se extrair a idéia de que o mesmo deve ser o resultado da combinação de aspectos econômicos, sociais e institucionais resultando daí fortalecimento da possibilidade de diversificação das fontes de rendimento das famílias quer seja via atividades agropecuárias quer seja através de outras formas de mercantilização do espaço agrário.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A proposta metodológica do IDR baseia-se em conjunto de estudos recentes (Waquil, et al. 2007; Sepúlveda, 2005; Kageyama, 2006) que tiveram por objetivo analisar as dinâmicas de desenvolvimento rural e territorial numa perspectiva multidimensional. Tal como naqueles trabalhos, neste buscou-se priorizar elementos rurais na construção do IDR. Tal ênfase recobre-se de importância na medida em que se busca verificar se também em relação ao desenvolvimento rural as regiões fumicultoras apresentam indicadores mais precários na comparação com regiões não fumicultoras. Para que a comparação seja factível, o esforço metodológico resulta na construção de um indicador sintético de desenvolvimento, um Índice de Desenvolvimento Rural (IDR), para cada uma das 35 microrregiões. Cada uma das cinco dimensões é alimentada por um conjunto de indicadores que resultarão em sub-índices, por dimensão. Estes sub-índices, em seu conjunto, compõem o IDR para cada microrregião que por sua vez formarão o IDR médio. Quanto mais próximo de 1 melhor é a condição de desenvolvimento rural daquela microrregião e do seu agregado. Quanto mais próximo de 0 pior é a sua condição. São 36 indicadores assim distribuídos entre as 5 dimensões: 8 na dimensão social, 6 na demográfica, 5 na político-institucional, 12 na econômica e 5 na ambiental. Os indicadores e as dimensões possuem o mesmo peso na formação do IDR. A única distinção foi determinar o sentido da contribuição de cada indicador, se positiva (+) ou negativa (-) ao desenvolvimento. A definição dos sinais e pesos das variáveis é outra fase crucial da construção do IDR.

A relação da variável com o processo de desenvolvimento se dá da seguinte forma:

- se a relação da variável com o desenvolvimento é positiva, então:

$$I = \frac{x - m}{M - m}$$

- se a relação da variável com o desenvolvimento é negativa, então:

$$I = \frac{M - x}{M - m}$$

sendo: I = índice calculado referente a cada variável, para cada microrregião investigada; x = valor observado de cada variável em cada microrregião investigada; m = valor mínimo considerado; M = valor máximo considerado.

Quadro 1: Dimensões, Indicadores e Unidades de Medida e Fonte dos dados.

Dimensões	Indicador e relação com o desenvolvimento	Unidade Medida	Fonte
Social	IDESE Saúde (2006) (+)	Índice	FEEDADOS
	IDESE Educação (2006) (+)	Índice	FEEDADOS
	Tx analfab. pessoas 10 anos ou mais rural (2000) (-)	%	Censo Demográfico IBGE
	Pessoas entre 18 e 29 anos freq. curso superior (2000) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
	Domicílios rurais linha telefônica (2000) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
	Acesso iluminação elétrica (2000) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
	Abastecimento água – rede geral – rural (2000) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
Demográfica	Esgoto sanitário – fossa séptica – rural (2000)	%	Censo Demográfico IBGE
	Taxa de Urbanização (2008) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
	Densidade Demográfica (2008) (+)	hab/km ²	Censo Demográfico IBGE
	Pop. Rural entre 15 e 24 anos (2000) (10 anos ou mais) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
	Razão Pop. Masculina Rural / Feminina Rural (2000) (+)	Razão	Censo Demográfico IBGE
	População rural mais 60 anos (2000) (+)	%	Censo Demográfico IBGE
Política-Institucional	Moradores por dormitório rural (2000) (mais de 2) (-)	% domicílios	Censo Demográfico IBGE
	Pessoas com mais de 50% da renda formada por transferências governamentais (2000) (-)	%	Atlas Desen. Humano
	Transferências Intergovernamentais da União na composição da receita orçamentária municipal(2000) (-)	% da Receita Orçamentária municipal	Ministério Fazenda
	Eleitores Analfabetos (2008) (-)	%	Tribunal Superior Eleitoral
	Empreendimentos em Economia Solidária (2007) (+)	n.	Ministério Trabalho Emprego
Econômica	Estabelecimentos declaram utilizar serviços assistência técnica (1996) (+)	%	Censo Agropecuário – IBGE
	IDESE Renda (2006) (+)	Índice	FEEDADOS
	Grau Concentração Formação PIB (2006) (-)	Índice	FEEDADOS
	PIB per capita (2006) (+)	R\$ per capita	FEEDADOS
	VBP pessoa ocupada agricultura (1995/96) (+)	R\$ pessoa ocupada	Censo Agropecuário – IBGE
	VBP por estabelecimento agrop. (1995/96) (+)	R\$ estabelecimento	Censo Agropecuário – IBGE
	Pessoas ocupadas por estab. agrop. (1996) (+)	Pessoas	Censo Agropecuário – IBGE
	Concentração produção agrop. (participação principal produto no VBP total) (1996) (-)	%	Censo Agropecuário – IBGE
	Domicílios rurais com automóvel particular (2000) (+)	%	Censo Demográfico – IBGE
	Domicílios rurais até 1 salário mínimo (2000) (-)	%	Censo Demográfico – IBGE
	Estabelecimentos agrop. Produtor declarou ter rendimento fora estabelecimento (2006) (+)	%	Censo Agropecuário 2006
Ambiental	Estabelecimentos agrop. Produtor declarou ter rendimento não-agrícola fora estabelecimento (2006) (+)	%	Censo Agropecuário 2006
	Estabelecimentos práticas de conservação (1996) (+)	% / total estab.	Censo Agropecuário – IBGE
	Matas (naturais e plantadas) (2006) (+)	%/área agrícola total	Censo Agropecuário – IBGE
	Empreendimentos Economia Solidárias que produzem sem agrotóxicos (2007) (+)	%/total estab.	Ministério Trabalho Emprego
	Domicílios Rurais sem banheiro ou sanitário (2000) (-)	%/total domicílios rurais	Censo Demográfico – IBGE
Domicílios Rurais destino esgoto: VALA (2000) (-)	%/total domicílios rurais	Censo Demográfico – IBGE	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das bases de dados das fontes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 2 a seguir é possível visualizar com mais propriedade o resultado da agregação dos 35 indicadores (Quadro 1) para cada uma das 35 microrregiões consideradas, já estabelecida a tipologia quanto ao IDR, bem como

individualmente para cada uma das 5 dimensões e respectivo IDR médio resultante. Este, por sua vez, resulta da média identificada das 5 dimensões.

Tabela 2: Índices de Desenvolvimento Rural (IDR), por níveis e dimensões para as microrregiões e agregado.

Níveis Desenvol. Rural	Microrregiões Representativas	Dimensões Representativas					IDR (médio)
		Social	Demog.	Políti.- nstitu.	Econôm.	Ambiental	
IDR Extremamente Baixo (0,420 a 0,449)	Soledade	0,377	0,586	0,337	0,401	0,402	0,421
	Serras do Sudeste	0,436	0,581	0,262	0,400	0,445	0,425
	Campanha Central	0,424	0,637	0,273	0,496	0,407	0,447
IDR Baixo (0,450 a 0,499)	Jaguarão	0,466	0,580	0,299	0,570	0,370	0,457
	Camaquã	0,470	0,606	0,429	0,460	0,356	0,464
	São Jerônimo	0,519	0,654	0,243	0,555	0,380	0,470
	Frederico Westphalen	0,494	0,609	0,385	0,419	0,494	0,480
	Santiago	0,486	0,618	0,344	0,458	0,525	0,486
	Vacaria	0,510	0,628	0,373	0,536	0,386	0,487
	Cachoeira do Sul	0,501	0,654	0,363	0,456	0,480	0,491
	Santo Ângelo	0,599	0,623	0,337	0,409	0,508	0,495
Cerro Largo	0,613	0,614	0,348	0,416	0,502	0,499	
IDR Médio (0,500 a 0,549)	Litoral Lagunar	0,482	0,643	0,418	0,501	0,456	0,500
	Campanha Meridional	0,668	0,574	0,350	0,538	0,386	0,503
	Três Passos	0,525	0,642	0,436	0,421	0,494	0,504
	Pelotas	0,535	0,692	0,460	0,438	0,400	0,505
	Sananduva	0,516	0,616	0,445	0,477	0,501	0,511
	Campanha Ocidental	0,513	0,606	0,404	0,622	0,423	0,514
	Carazinho	0,516	0,677	0,427	0,464	0,557	0,528
	Osório	0,561	0,696	0,487	0,459	0,441	0,529
	Restinga Seca	0,588	0,618	0,451	0,473	0,538	0,534
	Santa Maria	0,554	0,712	0,542	0,443	0,464	0,543
Erechim	0,559	0,676	0,438	0,507	0,548	0,546	
Santa Cruz do Sul	0,580	0,699	0,473	0,464	0,517	0,547	
IDR Médio-Alto (0,550 a 0,599)	Santa Rosa	0,650	0,710	0,439	0,464	0,553	0,563
	Ijuí	0,575	0,690	0,515	0,473	0,579	0,566
	Cruz Alta	0,541	0,667	0,603	0,514	0,557	0,577
	Guaporé	0,686	0,671	0,523	0,602	0,491	0,595
IDR Alto (acima de 0,600)	Passo Fundo	0,594	0,710	0,630	0,568	0,500	0,600
	Lajeado – Estrela	0,639	0,783	0,528	0,539	0,515	0,601
	Gramado-Canela	0,681	0,825	0,520	0,511	0,558	0,619
	Não-me-Toque	0,632	0,715	0,541	0,574	0,645	0,622
	Montenegro	0,718	0,799	0,467	0,566	0,561	0,622
	Porto Alegre	0,718	0,778	0,626	0,575	0,460	0,631
	Caxias do Sul	0,795	0,842	0,708	0,627	0,470	0,688

Fonte: Organizado pelo autor a partir dos dados.

A disposição das microrregiões é dada a partir do ordenamento crescente do IDR médio (que pode variar de 0 a 1), que tem como limite inferior a microrregião de Soledade (IDR 0,421) e limite superior a microrregião de Caxias do Sul (IDR 0,688). O IDR médio para o conjunto das microrregiões foi 0,531, equivalente ao encontrado para as microrregiões de Osório e Restinga Seca. Os Gráficos abaixo expressam a intensidade e o formato das desiguais condições em que se manifesta o desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul permitindo

reconhecer o seu formato a partir das dimensões e sua intensidade a partir dos índices.

Gráfico 1: IDR Extremamente Baixo, por dimensão.

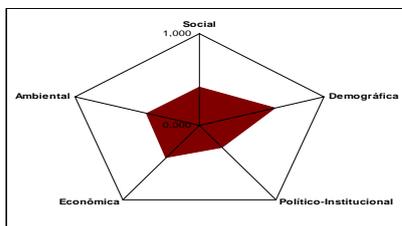


Gráfico 2: IDR Baixo, por dimensão.

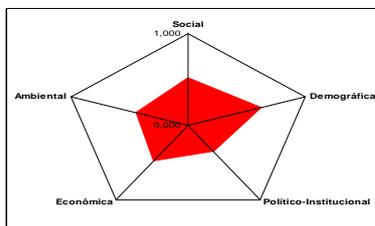


Gráfico 3: IDR Médio, por dimensão.

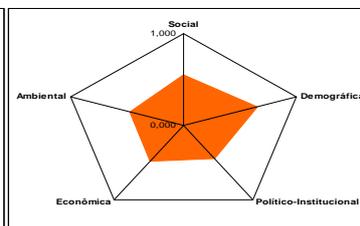


Gráfico 4: IDR Médio-Alto, por dimensão.

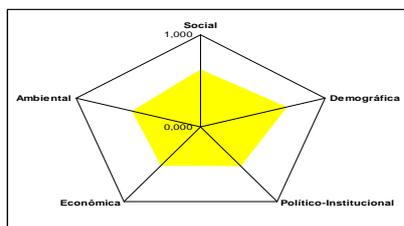
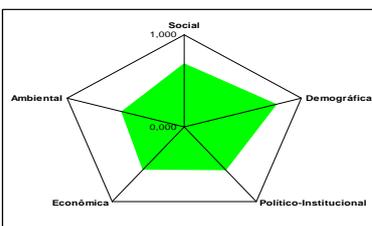


Gráfico 5: IDR Alto, por dimensão.



Fonte: Organizado pelo autor.

4 CONCLUSÕES

Com base nas variáveis descritas no Quadro 1 como indicadores de desenvolvimento, na análise multidimensional enquanto proposta metodológica e no IDR como parâmetro comparativo pode-se estabelecer as seguintes considerações em relação a este trabalho: (1) não há um padrão único de desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul – o desenvolvimento rural no RS é marcado pela diversidade de dinâmicas; (2) mesmo entre as regionalizações já consolidadas pela literatura (Sul, Norte e Nordeste) observa-se variedade importante dos níveis de desenvolvimento rural; (3) por conta disso, fica cada vez mais difícil falar em grandes padrões de desenvolvimento rural mesmo no Rio Grande do Sul; (4) o Norte do Rio Grande do Sul é a região mais representativa da geografia econômica gaúcha, pois nesta porção do estado é possível encontrar todos os níveis de desenvolvimento rural propostos e; (5) das 3 microrregiões de pior IDR, duas se encontram na porção Sul.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural no Rio Grande do Sul**. In: SCHNEIDER, S. (org.). *A Diversidade da Agricultura Familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PLOEG, J. D. van der.; *et al.* **Rural Development: from practices and policies towards theory**. *Sociologia Ruralis*, Oxford, v. 40, n. 4, p. 391-407, 2000.

SEPÚLVEDA, S. **Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para planejamento local**. Brasília: Instituto Inter-Americano de Cooperação Agrícola, 2005.

WAQUIL, P. D.; *et al.* **Para medir o desenvolvimento territorial rural: validação de uma proposta metodológica**. XLV Congresso da SOBER. Londrina, 2007.